



UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE O CURRÍCULO E A BNCC PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS ABOUT THE CURRICULUM AND BNCC FOR THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Carla Maria Leidemer Bruxel², Vidica Bianchi³, Ana Paula Rannov⁴, Jéssica Pulh Dalberto⁵, Marciele Dias Santos Cabeleira⁶, Nairana Becker Vergutz⁷

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina de Alternativas Curriculares Emancipatórias nas diferentes áreas dos saberes: reflexões epistemológicas do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijuí.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências- Bolsista Capes; E-mail: carla.bruxel@sou.unijui.edu.br.

³ Professora do de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijuí. E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. E-mail: ana.rannov@sou.unijui.edu.br.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. E-mail: jessica.dalberto@sou.unijui.edu.br.

⁶ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. E-mail: marciele.cabeleira@sou.unijui.edu.br

⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. E-mail: nairana.vergutz@sou.unijui.edu.br

RESUMO

A Base Nacional Curricular Comum é um documento que orienta as práticas pedagógicas nas instituições de ensino desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Neste artigo apresentamos um mapeamento de trabalhos científicos com o objetivo de analisar as pesquisas publicadas sobre a temática do currículo escolar de acordo com a Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Fundamental. Foram analisadas as pesquisas científicas disponíveis nos periódicos do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, publicadas no período de 2015 a 2020, usando-se os descritores “BNCC + Currículo”. Foram estudadas de forma mais detalhada sete pesquisas, das quais emergiram aspectos em comum e alguns pontos controversos sobre a temática do currículo escolar. Para complementar o estudo recorreu-se à Sacristán (2017) e Silva et al. (2016). Percebeu-se que há vários estudos sobre o currículo escolar e a nova base para o desenvolvimento das práticas pedagógicas nas escolas de Educação Básica, mas ainda há poucos que tratam especificamente do currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Aprendizagem. Processo educacional. Professores.

ABSTRACT

The Common National Curriculum Base is a document that guides pedagogical practices in educational institutions from Kindergarten to High School. In this article, we present a



mapping of scientific works with the aim of analyzing published research on the theme of school curriculum according to the National Common Curriculum Base for Elementary Education. Scientific researches available in the journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and in the Digital Library of Theses and Dissertations, published in the period from 2015 to 2020, using the descriptors “BNCC + Curriculum” were analyzed. Seven researches were studied in more detail, from which common aspects and some controversial points emerged on the theme of the school curriculum. To complement the study resorted to Sacristán (2017) and Silva et al. (2016). It was noticed that there are several studies on the school curriculum and the new basis for the development of pedagogical practices in Basic Education schools, but there are still few that specifically deal with the curriculum of the early years of Elementary School.

Keywords: Learning. Educational process. Teachers.

INTRODUÇÃO

Neste artigo é apresentado um mapeamento dos trabalhos científicos publicados sobre o currículo escolar e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o Ensino Fundamental (EF) no período de 2015 a 2020. A intenção da pesquisa foi a de buscar trabalhos publicados sobre o currículo escolar dos anos iniciais do EF. No entanto, como foram poucos os estudos encontrados que tratavam especificamente desta etapa, foram incluídos nesta análise os estudos que tratavam do currículo escolar de todo o EF.

Para fundamentar a discussão recorreu-se à Sacristán (2017), pois este autor contribui na compreensão do conceito de currículo e de como o currículo se desenvolve no ambiente escolar. Para ampliar a discussão da temática recorreremos ao artigo “O currículo dos anos iniciais: campo de tensões e controvérsias” de Silva et al. (2016) na busca de aprofundar os conhecimentos sobre as questões ligadas ao currículo dos anos iniciais do EF.

Em relação ao currículo prescrito Goodson, (2013) faz uma crítica e afirma que este tipo de currículo está sendo questionado por várias razões, pois a “prescrição e o estabelecimento de poder tornam-se aliados facilmente” (GOODSON, 2013, p. 143). Os currículos prescritos geralmente são elaborados para os grupos de cultura dominante e, na maioria dos casos, esquecem das classes sociais menos favorecidas. Neste sentido, alunos que fazem parte da cultura dominante teriam a inclusão curricular, enquanto que os alunos de



classes menos favorecidas sofrem de exclusão curricular.

A nova proposta de currículo previsto na BNCC requer muitas discussões e leituras para posteriormente colocá-las em prática e assim, no intuito de contribuir com algumas reflexões e problematizações no campo do currículo nos anos iniciais do EF. assim, neste busca-se apresentar reflexões e questionamentos sobre o que a nova base propõe para o currículo dos anos iniciais.

METODOLOGIA

Este artigo decorre da inquietação das autoras em relação à temática do currículo escolar e das reflexões provocadas na disciplina de “Alternativas Curriculares Emancipatórias nas diferentes áreas de saberes: reflexões epistemológicas”, do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Nesta disciplina foram estudados diversos autores e teorias sobre o currículo que orientam as práticas pedagógicas nas instituições de ensino.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (GIL, 2002) e busca aprofundar os estudos acerca do currículo escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental através de uma revisão sistemática e bibliográfica sobre o assunto. A revisão bibliográfica foi realizada através da análise e da reflexão sobre as concepções de currículo de Sacristán (2017) e de Silva et al. (2016).

Realizou-se um mapeamento das produções científicas sobre o assunto. Para tal, recorreu-se aos periódicos no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o uso dos descritores “BNCC + Currículo”.

No Portal de Periódicos da Capes, foi usada a busca por assunto, com o termo “BNCC” e foram encontrados 384 resultados. Ao delimitar o período, de 2015 a 2020, obtiveram-se 284 resultados. Refinamos mais a busca, usando como critério de exclusão trabalhos em inglês, espanhol e coreano, e obtivemos 84 resultados. Finalmente, consideramos somente os artigos revisados por pares e obtivemos 62 resultados.

Com a intenção de focalizar mais a pesquisa, ainda no Portal de Periódicos da Capes, foram usados os termos “Currículo e BNCC” e desta forma foram encontrados 93 resultados. Refinamos os resultados por idioma e assim foram excluídos os trabalhos em idioma inglês e



alemão e obtivemos 51 resultados, excluindo-se ainda os recursos textuais e obteve-se como resultado 50 artigos, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 01: Mapeamento de pesquisas, no período 2015 a 2020, na CAPES

Descritores	Artigos	Livros	Total
“BNCC”	62	--	62
“Currículo”and “BNCC”	50	--	50

Na consulta à BDTD, a busca foi realizada por título e utilizou-se o descritor “Base Nacional Curricular Comum” e foram encontradas 280 dissertações e 48 teses que trazem em seu título o descritor mencionado, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 02: Mapeamento de pesquisas, no período 2016 à 2020, na BDTD

Descritores	Dissertações	Teses	Total
“Base Nacional Curricular Comum”	280	48	328

Os dados apresentados nos quadros 01 e 02 indicam um total de 455 pesquisas, sendo que 112 pesquisas foram encontradas no portal da Capes e 343 pesquisas foram encontradas na BDTD. Após a leitura dos títulos dos trabalhos de pesquisa encontrados percebeu-se que algumas dessas pesquisas acabaram se repetindo e que muitas tratam do currículo escolar e da BNCC em diversas etapas e modalidades da educação básica e a partir de disciplinas escolares específicas. Assim, foram encontradas pesquisas sobre ensino de ciências, matemática, língua portuguesa, artes, história, ensino religioso e outras disciplinas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No quadro 03 são apresentados os trabalhos que foram selecionados a partir da leitura minuciosa dos títulos. Entendemos que os trabalhos selecionados auxiliam na compreensão do que a BNCC propõe para o Ensino Fundamental e permitem entender melhor como e para qual finalidade este currículo foi concebido.

Quadro 03: Publicações consideradas significativas para análise, nesta pesquisa

Nº	Pesquisa	Autor	Grau
01	A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes	NEIRA, JUNIOR, ALMEIDA, 2016	A



02	Desafios para a implementação da Base Nacional Comum Curricular	NAKAD, 2017	D
03	A Formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e concepções em disputa sobre o processo alfabetizador da criança (2015- 2017)	TRICHES, 2018	D
04	Base Nacional Comum Curricular como política de regulação do currículo, da dimensão global ao local: o que pensam os professores?	COSTA, 2018	T
05	Função curricular: um percurso inovador	CORREIA DE LUCENA, NASCIMENTO, 2019	A
06	A construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental e sua relação com os conhecimentos escolares	SILVA, 2019	T
07	O ensino fundamental da BNCC: proposta de um currículo na contramão do conhecimento	ORNELLAS, SILVA, 2019	A

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebeu-se que a maioria das pesquisas selecionadas trata do processo de construção da BNCC e dos desafios de sua implementação nas escolas de educação básica. Assim, na sequência, os trabalhos selecionados serão analisados mais detalhadamente para analisar o que cada autor trata em seu trabalho de pesquisa, considerando que a compreensão dos autores sobre o assunto permite um conhecimento maior de como a BNCC foi planejada, organizada e implementada nas escolas brasileiras em todas as modalidades da educação básica, mas sempre buscando aprofundar as questões ligadas ao currículo escolar anos Iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos artigos, dissertações e teses selecionadas são de abordagem qualitativa e usam a pesquisa bibliográfica e a documental como principal instrumento de pesquisa. Usaram como referenciais teóricos Souza Santos (2011), Sacristán (2000, 2007), Appel (2000, 2006), Young (2007, 2016), Goodson (1995), Arroyo (2013), entre outros autores.

Os autores citados nas pesquisas estão na mesma linha no que se refere ao pensamento curricular como processo de emancipação do aluno, tal como foi tratado na disciplina de “Alternativas curriculares emancipatórias nas diferentes áreas de saberes: reflexões epistemológicas”. Inclusive, muitas reflexões e leituras foram feitas a partir dos mesmos autores.



Apesar dos trabalhos selecionados não tratarem especificamente do currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entende-se que todos auxiliam na compreensão de como ocorreu o processo de construção e de implementação da BNCC nas escolas da Educação Básica. Assim, apresentam-se a seguir as principais ideias que os autores defendem em seus trabalhos.

Ao iniciar a análise dos trabalhos selecionados, percebemos que os autores Neira et al. (2016) descrevem as etapas de construção da BNCC, as principais influências e intenções desse documento curricular que visa unificar os currículos escolares brasileiros. Além disso, os autores apresentam os efeitos esperados e os condicionantes que permitiram a implementação dessa nova política curricular e descrevem o processo de construção da primeira e da segunda versão da Base do ponto de vista de um dos participantes dessa construção.

Neira et al. (2016) ajudam a entender como os currículos escolares interferem na subjetividade das pessoas envolvidas com o processo educativo escolar, e afirmam que

A produção científica sobre o tema vem mostrando que os currículos, de alguma maneira, interferem na constituição das identidades dos sujeitos da educação, não só das crianças, jovens e adultos que frequentam a escola, mas também dos profissionais que nela atuam. Assim, admite-se que percorrer a trajetória escolar deixa marcas profundas nas pessoas; logo, todos nós fomos produzidos também pelos currículos que percorremos nas escolas que frequentamos, fomos subjetivados por tudo aquilo que nos foi ensinado e do modo como foi ensinado (p. 32).

Percebe-se que todos são influenciados de uma forma ou de outra pelo currículo escolar. Dessa forma, as reflexões e ações dos sujeitos podem ser realizadas a partir do que se ensinou e se aprendeu na escola. Ressalta-se que os currículos escolares sempre ensinam certas coisas e deixam de ensinar outras coisas e quem decide pelo currículo escolar tem um poder influenciador no processo de formação dos alunos.

O segundo trabalho analisado é de Nakad (2017) que em sua pesquisa busca entender como fazer a BNCC chegar às salas de aula. Este autor destaca que os principais desafios para a implementação da Base procedem, em boa parte, devido às disparidades socioeconômicas e de costumes muito diferentes no Brasil. Além disso, o sistema de educação básica nacional é constituído de uma ampla rede, distribuída por um território amplo e diverso, o que dificulta o processo de implementação da Base.



Essas disparidades são perceptíveis em todas as etapas escolares e ainda no EF– I são mais notadas devido à proximidade do professor com os seus alunos. O Ensino Fundamental – I é uma etapa na qual a interação entre professor e aluno é essencial e o acompanhamento familiar na realização das tarefas escolares e do auxílio no processo de aprendizagem é primordial para o sucesso escolar do aluno. Muitos alunos nesta etapa escolar têm seu primeiro contato com o mundo da leitura e da escrita e por isso é importante ter na escola um currículo que compreenda todas as necessidades dos seus alunos.

Nakad (2007) cita quatro grupos de obstáculos e destaca que o primeiro se refere à dimensão do território brasileiro, assim o grande obstáculo é a expressiva quantidade de alunos matriculados, professores e escolas existentes. O segundo grupo de obstáculos diz respeito ao expressivo número de municípios brasileiros e a localização das escolas em áreas rurais. O terceiro grande grupo refere-se às desigualdades existentes quanto à infra-estrutura escolar (biblioteca, acesso à internet, laboratório de informática e de ciências) e à qualificação dos professores. O último grupo de obstáculos se atribui ao motivo de que a Constituição Federal não especifica de forma coerente e clara as responsabilidades e competências de cada uma das esferas federativas.

Triches (2018), terceiro artigo do quadro 3, analisa o processo de formulação da Base. Expressa que a Base possui divergências de entendimentos, sendo que por um lado ela é vista como um documento que visa melhorar a qualidade da educação e, por outro lado, é vista como uma política pública de viés vertical.

Triches (2018) entende que a Base integra as reformas educativas de viés neoliberal que têm sido pensadas globalmente a partir de 1990 e que tem como meta melhorar as economias nacionais a partir do fortalecimento de elos entre escolarização, trabalho, produtividade, serviços e mercado. A autora destaca que a Base propõe a redução do tempo destinado à alfabetização, dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, para os dois primeiros anos desta etapa de ensino.

Esta mudança prevista na BNCC implica alterações curriculares nos primeiros anos do EF que precisam ser coerentes com a necessidade e a realidade dos alunos desta etapa escolar que é essencial na vida dos alunos. No Ensino Fundamental-I os alunos aprendem a ler e a escrever e começam a interpretar o mundo por outras perspectivas.



Neste sentido, Sacristán (2017) entende que a participação de todos os envolvidos no processo educativo escolar na elaboração dos currículos escolares. Mas em relação à BNCC será que realmente todas as vozes foram ouvidas ou mais uma vez atendeu-se às necessidades educacionais da classe cultural dominante.

Costa (2018) em sua tese discute sobre a BNCC a política de regulação do currículo e analisa como ocorreu o processo de construção desse documento para o Ensino Fundamental na dimensão global, nacional e local. Para isso, o autor ouve a opinião dos professores e busca compreender a maneira como a BNCC é percebida e interpretada por eles. Os professores são agentes que podem promover a formação dos sujeitos conscientes e críticos, capazes de compreender e intervir em suas realidades. Diante disso é essencial que eles participem da elaboração dos currículos escolares, pois são eles que conhecem a realidade dos alunos e são capazes de compreender as suas necessidades.

Lucena e Nascimento (2019), em seu artigo “Função Curricular: um percurso inovador” trazem reflexões acerca do currículo escolar e as ações contemporâneas que visam à reformulação e adequação do ensino às demandas sociais, pelo viés da BNCC e da Lei 10.639/03. As autoras destacam que “o currículo escolar aporta conhecimentos científicos que são fundamentais para o processo de formação integral do aluno” (p. 82).

Lucena e Nascimento (2019) relatam que a sociedade contemporânea se preocupa com as questões centrais do processo educativo, como por exemplo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. Estas questões também são abordadas por Sacristán (2017) em seu livro “O currículo: uma reflexão sobre a prática” (2017).

Silva (2019), em sua tese, analisa a construção da BNCC para o Ensino Fundamental. Em seu trabalho analisa como atuaram os principais agentes e agências envolvidos na construção da BNCC. Também busca entender o impacto que tiveram as fundações privadas, organismos internacionais e avaliações em larga escala na definição de conhecimentos escolares. Da mesma forma, observa como as disputas epistemológicas específicas das diferentes áreas do conhecimento impactaram na construção da Base e destaca que as fundações privadas também influenciaram na sua construção.

Evidencia-se a partir da tese de Silva (2019) que poucas vozes foram ouvidas na



construção de um documento orientador dos currículos escolares de todas as escolas brasileiras apesar de suas especificidades e particularidades.

Ornellas e Silva (2019) escreveram o artigo “O Ensino Fundamental da BNCC: proposta de um currículo na contramão do conhecimento” no qual fazem uma análise documental da BNCC do EF sob a perspectiva da teoria de currículo de Michael Young (2007, 2016, 2017). Além disso, apresentam a organização da Base do Ensino Fundamental, as disciplinas escolares que aparecem e o que elas indicam para compor o currículo.

É válido ressaltar que a BNCC não é o currículo, no entanto, ela estabelece o que deve, ou não, conter no currículo escolar. Isso significa que este documento define basicamente o que todos os estudantes desta etapa da educação básica deve saber. E como pode ser observado ele apresenta sua fundamentação nas teorias pedagógicas que valorizam as competências e habilidades, em detrimento do conhecimento (ORNELLAS E SILVA, 2019, p. 321 e 322).

O trabalho de Ornellas e Silva (2019) auxilia na compreensão de como ocorreu o processo de construção da BNCC que se constitui um documento importante para guiar as práticas pedagógicas dentro das instituições de ensino. Os autores também buscam reconhecer as intenções de sua produção, as alterações e melhorias realizadas entre a primeira e a segunda versão.

Os artigos, dissertações e teses apresentadas contribuem na compreensão da BNCC como uma política educacional pública que foi planejada e elaborada para orientar as práticas pedagógicas nas instituições de Educação Básica. Também apresentam possibilidades de implementação da nova base em todas as escolas do território brasileiro.

Nos trabalhos analisados evidencia-se que todos estão preocupados com a qualidade de ensino e a garantia de acesso ao ensino de qualidade para todos. Além disso, há críticas em relação ao currículo escolar que valoriza apenas o conhecimento e a cultura das classes dominantes. Também foi observado que apenas um trabalho tratou especificamente dos anos iniciais do EF. Para dar continuidade ao tema tratado e buscar compreender melhor o que é esse currículo dos anos iniciais e como ele se desenvolve na escola serão apresentadas a seguir as concepções de Sacristán (2007) e de Silva et al. (2016).

O currículo na concepção de Sacristán e o Ensino Fundamental - I

Sacristán (2017) pesquisou sobre as teorias do currículo e outros assuntos relacionados



à educação, à sociedade e à cultura. É autor de diversas publicações sobre cultura, ensino e educação e faz críticas à listagem de conteúdos obrigatórios. Este autor auxilia na compreensão do que é o currículo e quais são os elementos que influenciam nele dentro do contexto escolar.

Sacristán (2017) afirma que os estudos do currículo inicialmente estavam preocupados com as questões do que ensinar e com o tempo a preocupação central passou a girar em torno de como o processo educacional se desenvolve nas aulas. Além disso, o currículo se ocupa de outras questões básicas como, por exemplo: quais objetivos o ensino deseja seguir?, que ensinar, quais valores, atitudes e conhecimentos estão implicados nos objetivos?, quem está legitimado para participar nas decisões do conteúdo escolar?, entre outras.

Ao responder estas questões teríamos condições de compreender o que é o currículo, para que serve e a quem ele serve. Sacristán (2017) questiona se é possível haver um conceito único que define o currículo em toda a sua dimensão. Se analisarmos o termo da palavra então veremos que currículo deriva da palavra latina “currere” que significa carreira ou caminho, um recorrido que deve ser realizado, a sua representação ou apresentação (SACRISTÁN, 2017).

De acordo com Sacristán (2017) não há como definir o currículo em um único conceito uma vez que o ensino, em um sistema tão complexo e prolongado para os estudantes, abrange níveis e modalidades que atendem funções semelhantes e distintas. Daí então que poderiam surgir várias concepções para o termo “currículo”. Além disso, há vários elementos que podem influenciar na definição de um currículo escolar.

Os professores, pais e alunos também têm influência no currículo escolar, sendo que eles contribuem com o que se espera da escola em várias instâncias, como por exemplo: dedicação a aspectos acadêmicos; preparação para o desempenho de alguma atividade profissional, atenção aos aspectos morais, cívicos e sociais; e atenção aos aspectos pessoais relacionados com o bem-estar físico, emocional, estimulação da expressão pessoal, auto realização, etc (SACRISTÁN, 2017).

O currículo escolar, de forma geral, é uma ferramenta essencial que pode auxiliar no trabalho do professor para que ele possa desenvolver suas práticas pedagógicas dentro do contexto escolar, desde que o professor saiba que o currículo é um documento norteador que



deve ser flexível para atender a todas as demandas sendo que as escolas são frequentadas por sujeitos bastante diversos em suas necessidades e anseios.

O currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental precisa ser tratado com atenção e ser revisado constantemente, pois os anos iniciais constituem uma etapa muito importante no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, por ser uma etapa que possibilita a inserção no mundo da compreensão da cultura escrita, de conceitos matemáticos, de conceitos relacionados ao ambiente natural e social em que está inserido, experimentando e formulando hipóteses, aprimorando sua criação artística e suas formas de expressão. Assim, os anos iniciais precisam de um currículo que contemple todas estas dimensões.

Percebe-se que há vários elementos que precisam ser considerados para a formação básica dos alunos. São vários conhecimentos, habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas com os alunos para que se tornem sujeitos ativos de suas aprendizagens e autores de suas próprias histórias.

Sacristán (2017) afirma que “o aluno em situação escolar tem experiências muito diversas: aprende conhecimentos, habilidades, comportamentos diversos, sentir, adaptar-se e sobreviver, pensar, valorizar, respeitar etc.” (p. 41) Essa diversidade de conhecimentos e habilidades pode ser percebida em todas as modalidades de ensino, sendo assim, isso inclui essa diversidade de conhecimentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ressalta-se que o aluno possui informações e conhecimentos prévios e que não pode simplesmente ser preenchido com conteúdos e informações. Ele tem uma bagagem de conhecimentos e de experiências que ele traz consigo para a escola e os currículos devem ser flexíveis de acordo com as necessidades e as demandas dos seus alunos observando-se as etapas escolares na qual estão inseridos.

Os anos iniciais constituem a etapa inicial do Ensino Fundamental e compreende do 1º ano ao 5º ano. “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo [...]” (BRASIL, 2018, p. 58).

Percebe-se que esta é uma fase de desenvolvimento e de aprendizagem essencial para as crianças compreenderem o mundo e as relações que se estabelecem neste mundo. Além



disso, outras aprendizagens fazem parte dessa etapa escolar, sendo que nesta etapa amplia-se “[...] a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela” (BRASIL, 2018, p. 58).

A nova base busca envolver toda essa demanda de conhecimentos que devem ser desenvolvidos nos anos iniciais e se constitui como um documento que deve orientar as práticas pedagógicas dos professores que atuam nesta etapa escolar bem como nas demais etapas da educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)[...](BRASIL, 2018, p. 07).

No que se refere à estrutura da organização curricular, na BNCC, o Ensino Fundamental passou a ser organizado através de cinco áreas do conhecimento, que são: Linguagens; Matemática, Ciências da natureza; Ciências humanas; Ensino religioso, sendo que essas áreas foram pensadas, dentre outros fatores, para favorecer a comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares.

A área de conhecimento de Linguagens é constituída por Língua Portuguesa, Línguas estrangeiras, Arte e Educação Física. A área de ciências humanas é formada por História e Geografia. As demais áreas são compostas por apenas uma disciplina. Cada componente curricular (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Geografia, História, Matemática, etc), e cada área do conhecimento trazem as competências específicas que devem ser desenvolvidas pelos alunos, separadas pelas etapas do ensino: Anos Iniciais e Anos Finais. (BRASIL, 2018)

Para desenvolver as competências específicas de cada componente curricular e fase do ensino são apresentadas as habilidades que os alunos devem desenvolver. Estas habilidades precisam estar relacionadas aos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos), que estão organizados em unidades temáticas.

Apesar dessa organização da BNCC que classifica os objetos de conhecimento em áreas e em componentes curriculares, ressalta-se que nos anos iniciais do EF o professor



necessita trabalhar de forma que alunos saibam relacionar os objetos de conhecimento entre si, pois não há como se pensar num trabalho pedagógico que não seja globalizado e interdisciplinar onde os objetos de conhecimento podem estar ligados a mais de uma área do conhecimento.

Silva et al (2016) analisam e discutem como o currículo dos anos iniciais é concebido e colocado em prática. O que vem a ser, então, o currículo dos anos iniciais? Silva et al (2016) apontam que o currículo está muito além do que consta nos documentos e que cada professor concebe o currículo a partir de seu ponto de vista e de suas experiências escolares anteriores, seja como professor ou como aluno.

Percebemos que o currículo produzido, legitimado e verdadeiramente empregado não é aquele que consta nos documentos, nos livros didáticos e nas previsões legais, mas que habita um imaginário coletivo, ou seja, o campo recontextualizador, a respeito do que é ou deveria ser [...] (SILVA, ET, AL, 2016, p. 106).

De acordo com Silva et al (2016) o currículo como documento orientador existe em termos legais e é tratado como um documento inflexível e prescrito quando se trata de justificar e defender o trabalho do professor. No entanto, quando o currículo é usado como instrumento de poder, se torna adaptável e flexível. Nas palavras dos autores “[...] ousamos dizer que o currículo-documento é oco, pois seu recheio depende daquele a quem serve”. (SILVA et al., 2016, p. 106).

Sacristán (2017) entende que o currículo é uma esfera de interação na qual se cruzam diversos processos, agentes e esferas que, em um processo social verdadeiro e complexo, lhe conferem significado prático e real. Considerar que o ensino é reduzido ao que os programas oficiais ou os próprios professores dizem que desejam transmitir é ingenuidade. Uma coisa é o que os professores devem ensinar, outra é o que eles pensam que ensinam e outra é o que os alunos aprendem.

Ainda sobre o currículo prescrito, assim como as listas pré-estabelecidas de conteúdos são muito limitantes para o trabalho do professor, pois não contemplam a diversidade e a dinamicidade do processo de aprendizagem escolar.

[...] Evidenciamos que o professor, o qual concebe os conteúdos como aqueles contidos nas listas pré-estabelecidas, não consegue ir além do estabelecido na especificação dos tópicos contidos, os quais são limitantes. O docente que opta por trabalhar os conteúdos, a partir do que foi experienciado durante sua trajetória, tanto pessoal quanto acadêmica, acaba também atuando de forma limitada, pois trabalha



apenas com os conteúdos que lhe agradam e proporcionam segurança (SILVA, et al, 2016, p. 109).

Os interesses e as necessidades dos alunos podem e devem ser considerados como pontos de partida para selecionar os conteúdos e as formas metodológicas de apresentar este conhecimento aos alunos, mas para isso é necessário também aprofundar estes conhecimentos e fazer relações com os conteúdos curriculares oficiais e, muitas vezes, é necessário fazer algumas modificações no programa oficial do currículo para adaptá-lo às reais necessidades e interesses dos alunos.

O currículo pré-estabelecido e incorporado na experiência do professor pode acabar limitando o conhecimento dos alunos. Esta prática de seguir conteúdos à risca precisa ser revista, sendo que o currículo escolar precisa ser concebido de modo reflexivo e flexível, destacando novamente que na escola há uma grande diversidade de necessidades e anseios por parte dos alunos.

Segundo Sacristán (2017) considerar que o ensino é reduzido ao que os programas oficiais ou os próprios professores dizem que desejam transmitir é ingenuidade. Uma coisa é o que os professores devem ensinar, outra é o que eles pensam que ensinam e outra é o que os alunos aprendem. Sendo assim, pode-se observar que mesmo havendo um currículo prescrito, esse currículo passa por transformações e adaptações na sala de aula, pois cada professor ensina e seleciona como e quando vai ensinar algo a seus alunos.

Essas transformações e mudanças no currículo defendidas por Sacristán, é o que Silva et al. (2016, p. 102) chamam de “recontextualização pedagógica”. Todos os currículos são influenciados por diversos fatores. Cada professor tem uma experiência escolar anterior que o leva a optar por ensinar determinado conteúdo enfatizando seu próprio modo de ver o mundo, deixando de lado outros conhecimentos.

O professor é um agente fundamental no desenvolvimento do currículo escolar por meio de suas ideologias e convicções. Ele ainda pode valorizar determinados conhecimentos em detrimento de outros. Por isso acredita-se que o professor é um dos gerentes do currículo escolar e tem o poder da decisão em suas mãos toda vez que entra planeja suas práticas pedagógicas.

Que conhecimentos vão ser trabalhados primeiro? Quais conhecimentos serão mais



ênfatisados? Quais conhecimentos serão mais aprofundados. Esses são questionamentos que a comunidade escolar deve fazer. E será que estas reflexões estão sendo discutidas nas escolas com toda a comunidade escolar? Estas e outras questões precisam ser discutidas no ambiente escolar por todos os agentes envolvidos no processo educativo. São questões que podem motivar futuras pesquisas sobre o currículo que se desenvolve no Ensino Fundamental – I.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que apesar das discussões sobre o currículo, em espaços acadêmicos e escolares, serem constantes durante os últimos anos, ainda pouco foi analisado e discutido sobre o currículo escolar dos anos iniciais do EF. Através da pesquisa ao portal da Capes e a BDTD foi possível perceber que há diversos trabalhos sobre o currículo escolar de acordo com a nova Base Nacional Curricular Comum.

Esta pesquisa buscou trazer reflexões sobre o que já foi escrito acerca da BNCC e do currículo escolar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental bem como trouxe reflexões a partir das concepções de currículo escolar de Sacristán. Assim, foi possível a compreensão de como o currículo é apresentado na escola e como ele é desenvolvido.

A revisão bibliográfica sob o viés de Sacristán e de Silva et al., permitiu a compreensão de que o currículo é algo mais que um documento oficial pronto e inflexível. Os currículos escolares precisam se adaptar à realidade local da escola e atender as necessidades e demandas dos seus alunos.

É necessário também que na escola ocorra uma reflexão sobre o que é o currículo e a quem ele serve. Além disso, as questões sobre o que ensinar e como organizar o ensino necessitam ser discutidas e analisadas em cada escola pelos agentes envolvidos no processo educativo: família, alunos, professores, gestores, e demais membros da comunidade escolar.

Muitas vezes torna-se difícil ensinar tudo a todos, mas deve-se propor aos alunos conhecimentos com os quais eles podem buscar aquilo que ainda não sabem e motivá-los a buscar mais conhecimento. Assim, ao final de um ano escolar os alunos não necessariamente terão aprendido as mesmas competências e habilidades. No entanto, cada qual deve ter aprendido as competências básicas para continuar seu processo de aprendizagem.

Ao garantir-se a aprendizagem de todas as competências e habilidades previstas na



BNCC para cada etapa escolar, se assegura a todos os alunos um direito essencial que é a educação de qualidade, mas isso somente se consegue quando se está realmente engajado com uma aprendizagem que considere as vivências e o cotidiano dos alunos.

O currículo necessita ter uma perspectiva emancipatória que busque a aprendizagem de todas as crianças e dar-lhes oportunidade de entender seu mundo e condições para intervir nele. Observou-se a necessidade de aprofundamento de pesquisas e ações para a compreensão da importância da construção e do desenvolvimento do currículo escolar. Portanto, este trabalho poderá motivar futuras pesquisas sobre esta temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 15 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 15 jul. 2021.

GOODSON, I. F. Ensino, currículo, narrativa e o futuro social in **As Políticas de Currículo e de Escolarização: abordagens históricas/** Ivor F. Goodson; tradução de Vera Joscelyne. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

SACRISTÁN, G. J. **El currículum como estudio del contenido de la enseñanza.** In. SACRISTÁN, Gimero José; GUERRA, Miguel Angelo Santos; SANTOMÉ, Jurjo Torres; JACKSON, Philip.W.; ACOSTA, Javier Marrero. Ensayos sobre el currículum: Teoría y Práctica. São Paulo: Cortez: Ediciones Morata, Madrid, España, 2017, p.29-62.

SILVA, et al. **O Currículo Dos Anos Iniciais: campo de tensão e controvérsias.** Currículo sem Fronteiras, v. 16, n. 1, p. 99-112, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss1articles/silva-tauchen-marinho-silveira.pdf>. Acesso em 15 jul. 2021.